

REFLEXÃO SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A DISCIPLINA DE ESPORTE ADAPTADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

João Fillype Vasconcelos Viana Alves ¹
João Lucas Ferreira Bonifacio e Silva ²
Saulo Fernandes Melo de Oliveira ³
José Igor Vasconcelos de Oliveira ⁴

RESUMO

A monitoria consiste em atividades que são elaboradas pelo discente em sua preparação na formação docente, no qual vamos auxiliar em preparações de atividades no campo pedagógico e científico com a supervisão do docente responsável pela disciplina. O objetivo do estudo foi relatar a experiência de ter vivenciado a monitoria na disciplina “Esportes e Portadores de Necessidades Especiais”. Foram coletados os dados de 15 participantes, alunos do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, matriculados na disciplina "Esportes e Portadores de Necessidades Especiais", ministrada no Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão (UFPE-CAV). Após a finalização do período de monitoria, foi realizada a construção de um formulário pela plataforma do Google utilizando os critérios da escala likert para coletar opiniões diretamente com o público-alvo, essas opiniões eliminam a quase insuperável barreira do pesquisador tentar compor afirmações com o vocabulário e estilo textual dos respondentes. Foram adicionadas 9 perguntas sobre os conteúdos abordados em sala de aula. Observou-se que a monitoria desempenha um papel essencial para formação de futuros professores. As características referente a experiência durante a disciplina vivenciada em aulas práticas e teóricas foram extremamente satisfatórias, destacando a relevância da monitoria acadêmica para auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos de forma simples. A experiência observada revelou uma lacuna na disponibilidade de materiais didáticos tanto para as aulas práticas quanto para as aulas teóricas e observamos que a monitoria desempenha um papel essencial para formação de futuros professores.

Palavras-chave: Vivência prática, Educação Física, Educação especial, Formação profissional.

INTRODUÇÃO

A monitoria abrange conhecimentos diretamente relacionados aos conteúdos das disciplinas ministradas e relaciona-se com outros conteúdos de forma interdisciplinar com outras disciplinas da área pedagógica (Alves, et al. 2024). Assim, a monitoria consiste em atividades que são elaboradas pelo discente em sua preparação na formação docente, no qual vamos auxiliar em preparações de atividades no campo pedagógico e

¹ Departamento de Educação Física e Ciências do Esporte, Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão da Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE), joao.fillype@ufpe.br;

² Departamento de Educação Física e Ciências do Esporte, Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão da Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE), joao.lucasbonifacio@ufpe.br;

³ PhD pela Escola Superior de Educação Física de Pernambuco, saulo.saulo.Fernandesmelo@ufpe.br;

⁴ Laboratório de Cinesiologia Aplicada, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, j251781@dac.unicamp.br;

científico com a supervisão do docente responsável pela disciplina. O objetivo da monitoria, para Alves et al (2024), refere-se a um auxílio e melhor compreensão dos discentes com os conteúdos abordados nas disciplinas nos cursos superiores com o auxílio dos monitores.

O trabalho com monitoria, cuja atividade formativa pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento (SCHNEIDER, 2006). O projeto de monitoria é de suma importância para vida profissional docente, pois por meio dos monitores, é possível deslumbrar o desenvolvimento dos estudantes. A monitoria, além de tudo, desperta o indivíduo para as áreas que mais lhe interessam. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas (Vicenzi, et al. 2016). O estudo investiga a relevância da monitoria na formação docente e destaca a significância da imersão disciplinar na preparação profissional de futuros educadores.

A disciplina aborda os conceitos essenciais da iniciação esportiva e os princípios fundamentais para avaliações visando aprimorar o desempenho esportivo, especialmente no contexto do esporte paralímpico. O texto aborda a apresentação de conteúdos destinados a uma compreensão mais aprofundada da teoria e aplicação prática dos esportes paralímpicos. São detalhados os esportes oficiais disputados por pessoas com diferentes tipos de deficiência, incluindo deficiência motora, visual, auditiva e intelectual. Destaca-se a importância dos conceitos de classificação funcional e são enfatizados os fundamentos e conceitos da bocha paralímpica, juntamente com outros esportes paralímpicos.

Segundo IBGE (2022), a população com deficiência no Brasil foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária. Em um mesmo estudo feito pelo IBGE (2022), foi aplicado um questionário buscando entender as dificuldades e analisar as barreiras arquitetônicas enfrentadas diariamente pelas pessoas com as mais diversas especificidades e foi evidenciado que a população da PcD tem um menor acesso à educação, ao trabalho e à renda. Diante dessas circunstâncias, os questionamentos são frequentes na área da educação física, como por exemplo:” como incluir, avaliar, adaptar atividades físicas para as PcD e além de tudo, lutar contra o capacitismo”.

No entanto, devemos conscientizar-se que não é no corpo nem no indivíduo que a localização do problema é um grande passo para a potencialização do esporte em sua

abrangência (Seron et al. 2021). E pensar que um espaço de prática não é adequado pois as características físicas de um atleta não permitem chegar lá, em vez de pensar sobre o que falta nesse espaço para receber todos (Seron et al. 2021). Esse conjunto de generalizações nocivas, muitas das quais elencadas dentro do conceito de Capacitismo, levantam debates entre profissionais que atuam com essa população (Seron et al. 2021). Todos nós, independentemente das nossas posições de sujeito, somos moldados e formados pela política do capacitismo (Campbell, 2008).

Entendendo todo esse processo, este estudo possui dois principais objetivos: a) relatar a experiência de ter vivenciado a monitoria na disciplina “Esportes e Portadores de Necessidades Especiais“ e b) analisar os feedbacks dos alunos sobre a disciplina, os conteúdos e a interação com os monitores durante as aulas práticas e teóricas. Para uma formação docente contínua e eficaz, é crucial que os monitores busquem melhorias acadêmicas dos alunos por meio do diálogo com os professores e da interação com outros monitores.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

O presente estudo trata-se de um relato de experiência. O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção (Mussi, 2021). A construção do estudo é relevante para conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi, et al. 2021).

Participantes

Foram coletados os dados de 15 participantes, alunos do curso de Bacharelado em Educação Física do 5º período da Universidade Federal de Pernambuco, matriculados na disciplina "Esportes e Portadores de Necessidades Especiais", ministrada no Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão. Disciplina obrigatória para o curso do Bacharelado e eletiva para o curso da Licenciatura, no qual dos 15 discentes 5 eram da da Licenciatura e 10 do Bacharelado, os discentes foram selecionados após a

conclusão da disciplina e instruídos a preencher um formulário elaborado com base nos conceitos abordados durante o período letivo de 2023.2.

Delineamento do estudo

A disciplina “Esportes e Portadores de Necessidades Especiais”, é oferecida à turma do quinto período do curso Bacharel em Educação Física e caracteriza-se como teórico-prática. Sua carga horária é de 45 horas, distribuindo-se em 50% para cada atividade. Ela tem por objetivo introduzir os alunos a uma visão reflexiva, por meio de atividades práticas voltadas à vivência de alguns esportes paralímpicos e suas teorias voltadas ao conhecimento dos diversos esportes paralímpicos, levando em consideração os mais diversos tipos de avaliações da pessoa com deficiência para o aprimoramento do condicionamento físico e feedback para um melhor rendimento.

A monitoria disponibilizada pelo professor orientador da disciplina consiste em um processo seletivo, no qual o orientador faz a análise do currículo do aluno monitor e seleciona dois monitores para a respectiva disciplina, consiste em 12h semanais exclusivamente para a construção de uma melhor atenção aos discentes que estão cursando a disciplina, orientar os discentes durante a disciplina, orientar quanto a grupos de seminários práticos e teóricos, auxiliar em conteúdos a serem abordados nos quais não ficaram claros a compreensão e execução e participação de atividades práticas. tem um período de duração em torno de 4 meses e uma carga horária total de 216h, o certificado é emitido pela pró-reitoria de graduação da universidade federal de pernambuco, disponível no novo sistema sigaa de fluxo contínuo.

Coleta e interpretação dos dados

Após a finalização do período de monitoria, realizamos a construção de um formulário pela plataforma do Google utilizando os critérios da escala likert (1932) no qual ele enfatiza que, coletar opiniões diretamente com o público-alvo elimina a quase insuperável barreira do pesquisador tentar compor afirmações com o vocabulário e estilo textual dos respondentes (likert, 1932). Foram construídas 9 perguntas sobre os conteúdos abordados em sala de aula. O formulário foi disponibilizado aos alunos por meio de um grupo de WhatsApp da própria disciplina e tiveram uma semana para responder. As questões foram desenvolvidas após uma reunião com o orientador da

disciplina para correção e reformulação das perguntas. As questões abordaram alguns aspectos como avaliação dos monitores, disciplina e aprimoramento da disciplina, das quais 7 foram objetivas com respostas de 1 a 5, na qual 1 corresponde a (discordo totalmente); 2 (discordo); 3 (indiferente ou neutro); 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente). E 2 perguntas discursivas. Os dados descritivos foram obtidos através da análise das perguntas feitas usando a escala Likert, enquanto que as perguntas abertas foram interpretadas por meio da análise de conteúdo contextualizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teve como objetivo na disciplina "Esportes e Portadores de Necessidades Especiais", pretendendo detectar as principais dificuldades pertinentes às expectativas dos alunos quanto à disciplina e seus conteúdos, as aulas práticas e teóricas, assim como participação e orientação dos monitores. Ademais, buscamos investigar o quanto a vivência da monitoria influenciou a apreensão dos alunos sobre a transcendência dos conteúdos explanados para sua formação e atuação como futuros profissionais da área da Educação Física, com o intuito de promover uma inclusão mais ampla para área do paradesporto. A discussão foi baseada nos relatos de todos os 15 discentes, utilizando a temática de estudo para orientar as ponderações sobre os relatos apresentados.

A primeira questão da pesquisa, aborda os conteúdos ministrados da disciplina, no qual foram coletados dos 15 participantes o questionário, 12 (80%) concordaram totalmente, atribuindo uma pontuação de 5 na escala Likert. Além disso, 2 alunos (13,3%) concordam, pontuando 4 na escala. Apenas 1 aluno (6,7%) expressou neutralidade ou indefinição em relação aos conteúdos abordados. Diante desses dados, observamos na 1ª questão que conseguimos atingir os objetivos da disciplina para os discentes, em que esses conteúdos abordados foram de forma integral no qual os alunos obtiveram compreensão e conseguiram captar o que foi proposto pelas metas estabelecidas na disciplina durante o semestre e com a organização e entendimento dos pontos estudados, conseqüentemente contribuíram para o aprendizado dos mesmos.

A segunda questão concerne à visão do aluno sobre como a disciplina, na qual refere-se o quanto que ela pode contribuir para seu crescimento tanto acadêmico quanto profissional, e dos 15 participantes da pesquisa, com total de 100% das respostas,

expressaram que concordam totalmente marcando a alternativa 5 da escala. de likert. Prontamente, percebemos que nesta questão sobre a disciplina no desenvolvimento acadêmico e profissional é de extrema importância o entendimento dos tópicos que foram abordados durante todo o semestre, pois esses pontos permitirá aperfeiçoar suas habilidades e conhecimentos na área de sua atuação formando um profissional competente e preparado para os desafios diários.

Na terceira questão do formulário, foi perguntado: "Os alunos consideraram os conteúdos abordados interessantes e relevantes para sua formação acadêmica e profissional, com base nas práticas realizadas?" Dos 15 participantes, 12 alunos (80%) responderam que concordam totalmente, atribuindo o 5 a escala e 3 alunos (20%) expressaram que concordam, assinalando a alternativa 4 da escala. Acreditamos que os estudantes obtiveram uma valiosa experiência nesta questão. Os conteúdos abordados na disciplina, como esportes para pessoas com deficiência intelectual, visual, motora e auditiva, juntamente com tópicos como classificação funcional, bocha paralímpica e outros esportes, não apenas enriquecem seu conhecimento no campo profissional, mas também contribuem significativamente para sua jornada acadêmica.

Além disso, foram disponibilizados várias referências bibliográficas relacionadas aos princípios básicos da avaliação da pessoas com deficiência, buscando otimizar os resultados e entender que a pessoa com deficiência necessita de uma avaliação física individualizada e de uma maior atenção, seja o desejo do atleta para retornar-se competitivo ou até mesmo para o lazer. Especificamente, os métodos de avaliação física corporal exigem o uso de equações de predição derivadas de métodos de laboratório. No entanto, se as equações utilizadas para os métodos de campo não forem desenvolvidas na mesma população em que são aplicadas, os resultados podem carecer de precisão e aplicabilidade (Haiachi, 2023).

A opção quatro do questionário explorou uma questão específica sobre as dificuldades dos alunos em compreender os conteúdos da disciplina. Dos 15 alunos participantes, um representante (6,7%) concordou plenamente, selecionando a opção 5 da escala. Enquanto isso, 4 alunos (26,7%) apenas concordaram, optando pela alternativa 4. Três alunos (20%) se mostraram neutros, escolhendo a opção 3. Outros 3 alunos (20%) discordaram, assinalando a alternativa 2. Por fim, 4 alunos (26,7%) discordaram totalmente, marcando a alternativa 1. Diante dos dados apresentados, é evidente a preocupação e a dúvida dos alunos em relação aos conteúdos abordados. Embora os conteúdos fossem exemplificados e os monitores estivessem disponíveis

para esclarecer dúvidas, algumas atividades foram adaptadas para melhorar a compreensão. No entanto, as dúvidas dos alunos foram acentuadas pela falta de materiais didáticos, tanto para aulas teóricas quanto práticas, evidenciando uma falta de materiais didáticos relacionados à acessibilidade que prejudica a formação profissional.

A universidade carece de materiais práticos e didáticos adequados à acessibilidade, além de enfrentar desafios relacionados às barreiras arquitetônicas, que também prejudicam a experiência dos alunos na disciplina. Essas barreiras, encontradas dentro do próprio campus, destacam a dificuldade de formar profissionais qualificados quando os recursos e o nível de formação universitária são inadequados. E apesar de existirem leis que exigem uma certa propriedade na qual refere-se às obrigações das quais os centros universitários que oferecem os cursos superiores hoje no Brasil devem adaptar-se aos alunos e não os alunos aos centros universitários, a realidade é totalmente diferente daquilo que imagina-se. Portanto, podemos afirmar que a ausência desses materiais obrigatórios é fundamental para garantir uma melhor qualidade de formação, tanto nas atividades práticas quanto teóricas. Isso não só dificulta a compreensão e reflexão dos alunos sobre os conteúdos da disciplina, mas também gera uma sensação de revolta entre eles devido ao descaso em relação à visão integrada, à acessibilidade, à igualdade, à inclusão e à equidade, princípios amplamente discutidos mas negligenciados.

A quinta opção consistiu em uma autoavaliação pessoal, abordando de forma detalhada o comprometimento e progresso do aluno na disciplina. Analisou-se a participação e contribuição do discente para o seu próprio desenvolvimento, bem como a compreensão dos conteúdos ministrados em aula. Dos 15 participantes do formulário, 7 alunos (46,7%) concordaram totalmente, atribuindo a 5 na escala, 7 alunos (47,7%) apenas concordaram, optando pela marcação da opção 4 da escala e por fim apenas 1 aluno (6,7%) optou pela neutralidade ou indefinição, assinalando a alternativa 3 da escala. Nessa questão foi necessário o uso de um instrumento de avaliação, no qual foi utilizado a autoavaliação. Segundo as pesquisadoras Ivete Morosov e Juliana Martinez, “o aluno precisa ter contato com diferentes formas de avaliação para que possa desenvolver o processo de aprendizagem e conseqüentemente a avaliação seja satisfatória para o seu desempenho” (MOROSOV & MARTINEZ, 2008 p. 91).

Portanto, os discentes, utilizaram da autoavaliação, no qual pode trazer opiniões controversas já que, por um lado os professores podem acreditar que os alunos não possuem maturidade suficiente para emitir opiniões sobre sua aprendizagem ou ainda

sobre a maneira como percebem seus professores (MULIK, Katia, et al. 2015). Para que este instrumento seja bem sucedido, é preciso que os envolvidos saibam quais são os objetivos das questões, bem como da autoavaliação como um todo, pois se for utilizada de “maneira impressionista, em vez de ser um instrumento de desenvolvimento, poderá se tornar fonte de desentendimento.”(SILVA, BARTHOLOMEU & CLAUS, 2007, p. 90). Na autoavaliação, os alunos devem avaliar seus conhecimentos prévios sobre os conteúdos estudados durante o período letivo e identificar áreas que necessitam de aprimoramento ou melhoria em seu desenvolvimento específico.

A sexta questão abordou a eficácia da monitoria, solicitando aos alunos que avaliassem a participação, atenção e comunicação dos monitores tanto nas aulas teóricas quanto nas práticas. Dos 15 discentes que responderam ao questionário (100%), 14 alunos (93,3%) concordaram totalmente, atribuindo 5 a escala enquanto que apenas 1 aluno (6,7%) concordou, assinalando a alternativa 4 da escala do questionário. Considera-se que o papel do Ensino Superior não é o de mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos. Ele é responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (Beltran, 1996). O que implica refletir sobre a organização de práticas pedagógicas e de metodologias de ensino.

Na questão seis do Google forms, a sua finalidade é saber por meio dos resultados obtidos no formulário como os monitores da disciplina se saiu em algumas temáticas, como: participação, atenção e comunicação nas aulas teóricas e práticas, diante das respostas dos discentes, percebemos que sim, tivemos grande efeito positivo nesses pontos. Desse modo, a monitoria, portanto, "baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos" (Bastos, 1999, p. 97). Tendo sido considerada uma das mais úteis invenções pedagógicas modernas, por reduzir em um terço ou mais o tempo gasto para a aquisição dos conhecimentos elementares, pois o “mestre supervisiona toda a escola e, especialmente, os monitores" (Manacorda, 1989, p. 259).

A sétima e última questão subjetiva, abordou-se especificamente a avaliação dos monitores pelos discentes ao longo de todo o período, incluindo suas atividades práticas, teóricas e intervenções, bem como suas participações. Dos 15 participantes da pesquisa, todos os alunos (100%) concordaram totalmente, atribuindo a pontuação máxima de 5 na escala de avaliação. Os resultados da escala likert revelam que os 15 discentes apresentaram total concordância com a assistência dos monitores ao longo do período. A satisfação em receber feedback dos alunos é significativa, uma vez que a

monitoria visa aperfeiçoar as habilidades profissionais futuras e proporciona insights valiosos sobre a prática docente.

Segundo Alves et al. (2024), as tarefas desempenhadas pelo monitor consistem em dar assistência aos novos estudantes da disciplina na qual está monitorando, apoiar na elaboração e na resolução de exercícios e projetos didático-acadêmicos, ajudar na compreensão da bibliografia básica fornecida na disciplina. No mesmo estudo, os autores afirmam que o monitor tem o papel de orientar quanto às diversas dúvidas em conteúdos relacionados à disciplina ministrada pelo orientador em aula e demais situações em que o professor orientador necessita de auxílio.

No que diz respeito às duas últimas perguntas, questões discursivas foram incluídas para uma compreensão mais aprofundada e contextualizada dos alunos em relação à disciplina. Na elaboração da questão 8, foi questionado: "Quais aspectos específicos você acredita que podem ser aprimorados nesta disciplina?". Dos 15 participantes da pesquisa (100%), 13 alunos (86,7%) expressaram suas opiniões coerentemente com a pergunta, e 2 alunos (13,4%) não responderam a pergunta de forma coerente e corretamente com o objetivo do formulário. Nessa perspectiva, a questão abordada está diretamente relacionada à disciplina, ao aprimoramento da disciplina a uma visão mais reflexiva dos discentes, esse feedback dos alunos nos mostrariam uma visão ampla para um aprofundamento em fenômenos complexos que estão fora tanto do alcance dos monitores quanto do professor orientador. descartamos aqui algumas questões de feedback dos próprios alunos: Um aluno, destacou a seguinte resposta: "Acesso e infraestrutura: Garantir que as instalações esportivas sejam acessíveis e adaptadas para pessoas com diferentes tipos de necessidades especiais." Um segundo aluno destacou "Material didático" um outro aluno destacou que, "A realização de mais aulas práticas, no entanto devido ao cronograma atendeu todas as demandas esperadas".

Diante das respostas mais coerentes e alinhadas com a pergunta, destacamos três reflexões dos discentes sobre o conteúdo. Percebemos que o acesso à infraestrutura é uma questão além do nosso controle, pois a universidade não prioriza as barreiras arquitetônicas. Além disso, a falta de materiais didáticos prejudica não apenas os alunos, mas também os professores, impactando a formação profissional dos futuros educadores físicos. Essa escassez compromete a compreensão dos conteúdos teóricos e práticos, prejudicando o aprendizado do aluno diante dessas circunstâncias.

A última pergunta abordou os desafios de acessibilidade dentro da comunidade acadêmica onde o curso é ministrado, bem como as práticas que os orientadores poderiam adotar para tornar sua abordagem mais inclusiva e acessível. Dos 15 participantes (100%), 13 alunos (86,7%) responderam de maneira apropriada, refletindo sobre o contexto e repetindo o que foi discutido na questão anterior. No entanto, 2 alunos (13,4%) não responderam conforme o propósito do formulário e não mantiveram coesão com a questão abordada. Ademais, a compreensão das dificuldades referente à falta de acessibilidade nas aulas práticas da disciplina é crucial para tornar essa vivência mais inclusiva e acessível aos praticantes durante as atividades propostas. Um aluno destacou-se ao oferecer uma sugestão alinhada com a intenção da pergunta: "Proporcionar espaços mais amplos para realizar as práticas de forma abrangente, como por exemplo, buscando locais externos, uma vez que no CAV isso não é viável." Outro aluno respondeu: "Ter aulas ministradas em alguma quadra que possa estar disponível, talvez no campus de Recife, é uma possibilidade". Um terceiro aluno destacou: "O Cav hoje apresenta uma dificuldade na realização de práticas, o anexo e a frente do auditório são muito improvisados, mas não é culpa dos professores nem dos monitores é o que tem, só essa questão mesmo".

Diante dessa resposta, percebemos a preocupação com o desafio da acessibilidade para as práticas, especialmente porque nossa faculdade não oferece instalações adequadas. A disciplina é ministrada em um anexo adjacente à universidade, que carece do espaço necessário para as atividades práticas. Além disso, a universidade em si não possui infraestrutura apropriada, como uma quadra, o que reflete um descaso com a formação dos alunos de educação física, onde é fundamental ter acesso a essas instalações para uma formação completa. Seria altamente vantajoso se a Universidade Federal de Pernambuco conseguisse disponibilizar um ônibus para que pudessemos realizar nossas atividades em sua filial em Recife, no entanto, a própria faculdade torna essa possibilidade inviável, dificultando o acesso ao ônibus. Isso afeta negativamente nosso desempenho em diversos aspectos que são essenciais para uma experiência acadêmica enriquecedora e para o desenvolvimento de nossa vida acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos resultados obtidos através das questões discursivas, destaca-se alguns pontos de aprimoramento, tal como a carência de materiais didáticos para uma

percepção mais aprofundada dos conteúdos abordados na disciplina. Visto que, isso assegura uma melhor qualidade de ensino e uma extensa sucessão de fundamentos teórico-práticos para todos os discentes que cursam a disciplina além de aprimorar as futuras habilidades profissionais. Adiante, a falta de espaço físico para a realização de aulas práticas caracteriza-se como um desafio significativo para formação de qualidade, já que estamos falando de futuros profissionais que atuarão na sociedade, dessa forma, atingindo negativamente a qualidade das experiências acadêmicas. Todavia, apesar de todas as dificuldades, a disciplina alcança seus objetivos e debate seus temas com respectivo sucesso, como evidenciado nos resultados obtidos.

Os dados destacam que, ao usar a Escala Likert (1932), os alunos expressaram resultados alinhados com os objetivos estabelecidos no início do estudo. Das 7 questões objetivas, apenas uma surgiu preocupação entre os discentes, tratando especificamente da avaliação da compreensão dos conceitos abordados na disciplina. A experiência observada revelou uma lacuna na disponibilidade de materiais didáticos tanto para as aulas práticas quanto para as aulas teóricas. A universidade demonstra pouca preocupação para a formação de futuros profissionais para a área da educação física especial, resultando na carência de materiais didáticos práticos disponíveis para o professor orientador, o que prejudica o desenvolvimento das atividades e torna difícil a compreensão dos conteúdos pelos alunos.

Portanto, observamos que a monitoria desempenha um papel essencial para formação de futuros professores. As características referente a experiência durante a disciplina vivenciada em aulas práticas e teóricas foram extremamente satisfatórias, destacando a relevância da monitoria acadêmica para auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos de forma simples.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor PhD Saulo Fernandes Melo de Oliveira e ao professor MSc José Igor Vasconcelos de Oliveira por sua generosa oportunidade, confiança e dedicação ao ensino. Agradeço também ao grupo de pesquisa em Movimento Esporte e Reabilitação da Universidade Federal de Pernambuco. Por fim, expresso minha gratidão a toda a comunidade do Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão da Universidade Federal de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. F. V. V. et al. A importância da monitoria para aprendizagem dos fundamentos da educação no curso de Licenciatura em Educação Física. *Revista Foco*, [S. l.], v. 17, n. 4, p. e4883, 2024.
- BELTRAN, J. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la psicología de la instrucción. In: BELTRAN, J.; GENOVAR, C. (Eds.). *Psicología de la Instrucción: variables y procesos básicos* (Vol. 1, pp. 19-86). Madrid: Síntesis/Psicología, 1996.
- BASTOS, M. H. C. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In: BASTOS, M. H. C.; FARIA FILHO, L. M. de (Orgs.). *A escola elementar no século XIX* (pp. 95-118). Passo Fundo: Ed. UPF, 1999.
- CAMPBELL, Fiona Kumari. Exploring internalized ableism using critical race theory. *Disability & Society*, v. 23, n. 2, p. 151-162, 2008.
- HAIACHI, M. C.; OLIVEIRA, A. F. S. VII ciclo de debates em estudos olímpicos e paraolímpicos da base ao alto rendimento: a importância de uma formação integral. Florianópolis: Ed. Tribo da Ilha, 2023.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde. 2022.
- LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology, United States*, v. 22, n. 140, p. 1-55, 1932.
- MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1989.
- MOROSOV, I.; MARTINEZ, J. Z. A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em língua estrangeira. Curitiba: Ibpe, 2008.
- MULIK, Katia et al. Autoavaliação e avaliação docente no processo de aprendizagem: uma experiência no PIBID - Inglês da UFPR. In: HIBARINO, R.; NODARI, E. (Orgs.). *Dossiê especial: experiências do PIBID na formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras*. Revista X, v. 1, 2015.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educativa, Vitória da Conquista*, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.
- SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, v. 32, n. 5, p. 60-75, 2006.
- SERON, Bruna Barboza; SOUTO, Elaine Cappellazzo; MALAGODI, Bruno Marson; GREGUOL, Márcia. O esporte para pessoas com deficiência e a luta anticapacitista: dos



estereótipos sobre a deficiência à valorização da diversidade. Movimento (Porto Alegre), v. 27, p. e27048, jan./dez. 2021.

SILVA, K. A. da; BARTHOLOMEU, M. A. N.; CLAUS, M. M. K. Auto-avaliação: uma alternativa contemporânea do processo avaliativo. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7, n. 1, p. 89-115, 2007.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista de Ciência e Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.